

## TEORIA CRÍTICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### CRITICAL THEORY IN ACCOUNTING SCIENCES IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Milka Kainã de Lacerda Vieira<sup>1</sup>, Luciana da Silva Moraes Sardeiro<sup>2</sup>, Josaias Santana dos Santos<sup>3</sup>, João Eudes de Souza Calado<sup>4</sup>

**Resumo:** Esta investigação examina o impacto da teoria crítica na produção acadêmica em Ciências Contábeis no Brasil de 2003 a 2023, com base em uma revisão integrativa dos periódicos classificados como Qualis CAPES 'A'. A metodologia empregada foi embasada no *framework* proposto por Moher et al. (2015), abrangendo identificação, avaliação, análise e síntese dos dados derivados das publicações selecionadas. A investigação esclareceu que a teoria crítica assume um papel substancial na academia contábil, fornecendo novas perspectivas para compreender e interpretar fenômenos contábeis. Os resultados indicam que, embora a teoria crítica seja frequentemente empregada como um instrumento teórico analítico, sua utilização como base metodológica abrangente permanece limitada. Os esforços de pesquisa que utilizam a teoria crítica para promover uma interpretação mais contemplativa e interdisciplinar da contabilidade são particularmente notáveis, contestando o paradigma funcionalista predominante. As implicações práticas sinalizam a necessidade de uma maior receptividade teórico-epistemológica nos currículos educacionais e nas publicações científicas, voltadas para uma contabilidade que não apenas reflita as realidades socioeconômicas, mas também facilite ativamente a transformação social. Esta investigação enfatiza a importância de reforçar o espaço para metodologias críticas, promovendo a desnaturalização de processos ideológicos que perpetuam a dominação e a subordinação dentro do domínio contábil.

**Palavras-chave:** teoria crítica, contabilidade crítica, revisão integrativa, paradigmas epistemológicos.

**Abstract:** This research examines the impact of critical theory on academic production in Accounting Sciences in Brazil from 2003 to 2023, based on an integrative review of journals classified as Qualis CAPES 'A'. The methodology employed was based on the framework proposed by Moher et al. (2015), encompassing the identification, evaluation, analysis, and synthesis of data from the selected publications. The research clarified that critical theory

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE, e-mail: [milka.lacerda@ufpe.br](mailto:milka.lacerda@ufpe.br), ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2211-0563>.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília - UnB, e-mail: [lumoraes.ba@gmail.com](mailto:lumoraes.ba@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0307-6102>.

<sup>3</sup> Mestre em Ciências de Contábeis, FUCAPE Business School – FUCAPE, e-mail: [josaias.santana@facape.br](mailto:josaias.santana@facape.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8008-0036>.

<sup>4</sup> Mestre em Ciências de Contábeis, FUCAPE Business School – FUCAPE, e-mail: [eudes.calado@gmail.com](mailto:eudes.calado@gmail.com), e <https://orcid.org/0000-0002-5435-1178>.

Artigo recebido em 20/05/2024, revisões requeridas em 31/05/2024, aceito para publicação em 14/08/2024. Editor responsável Edivaldo do Nascimento Duda.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

assumes a substantial role in the accounting academy, providing new perspectives for understanding and interpreting accounting phenomena. The results indicate that, although critical theory is frequently employed as an analytical tool, its use as a comprehensive methodological basis still needs to be improved. Research efforts that use critical theory to promote a more contemplative and interdisciplinary interpretation of accounting are particularly noteworthy, challenging the prevailing functionalist paradigm. The practical implications signal the need for greater theoretical-epistemological receptivity in educational curricula and scientific publications aimed at an accounting that reflects socioeconomic realities and actively facilitates social transformation. This research emphasizes the importance of reinforcing the space for critical methodologies, promoting the denaturalization of ideological processes that perpetuate domination and subordination within the accounting domain.

**Keywords:** critical theory, critical accounting, integrative review, epistemological paradigmas.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde 1970 a pesquisa científica em contabilidade vem utilizando reiteradamente as mesmas abordagens teóricas e metodológicas, apresentando a pesquisa positivista e empírica como as abordagens dominantes (Ryan, Scapens & Theobald, 2002). A abordagem teórica e metodológica funcionalista e o positivismo lógico, assumem que a realidade é ordenada e definida de modo objetivo e requer distanciamento entre o objeto de estudo e o pesquisador. ligação alguma com o pesquisador, sujeita a uma limitação que se resulta em variáveis explicativas e neutras (Major, 2017).

A abordagem funcionalista é mediada pelos estudos empíricos, segundo Theóphilo (1998), o estudo empírico concentra-se na observação e experimentação. Guerreiro Ramos (1981), embora não seja caracterizado enquanto autor identificado no seio da Teoria Crítica, ver Faria (2009), tece críticas acerca das contribuições das ciências sociais para autonomia humana e sustenta que o aporte teórico e metodológico nesta área tem sido conduzido por ideologias que limitam o avanço do campo, (Ramos 1981, Capelari, Afonso, Singer & Goncalves, 2014).

Embora com menor expressão na pesquisa em contabilidade, a abordagem crítica filiada à Teoria Crítica de Horkheimer, na escola de Frankfurt está presente nos estudos em contabilidade. Frequentemente os estudos críticos em contabilidade realizam diálogo entre os estudos marxistas e interpretativos. (Lourenço e Sauerbronn, 2016). A teoria crítica sugere uma reaproximação natural da teoria, da ciência e do método no ambiente social, por meio de um ponto de vista histórico e sociológico, além de suprimir qualquer estado de dominação ideológica científica, que se compromete com progresso da independência do conhecimento (Iudícibus et al., 2011).

No estudo de Burell e Morgan (1979) sobre paradigmas da pesquisa em ciências sociais, a abordagem crítica pode ser facilmente enquadrada no paradigma humanista radical. O levantamento de questões acerca da realidade presente em estudos organizacionais é um exemplo claro do humanismo radical, colocando como prioridade a discussão sobre o bem-estar das pessoas e das instituições sociais e por conseguinte, tecendo críticas sobre o capitalismo e sua influência (Goya, 2013).

As abordagens alternativas foram conquistando seu espaço nos estudos organizacionais, principalmente pela limitação das abordagens funcionalistas estruturais de analisar os sistemas

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

(Hassard, 1995). Cabe salientar que existem consideráveis diferenças entre a Teoria Crítica e a teoria crítica tradicional, os estudos críticos organizacionais, os *critical management studies* e análise crítica em estudos organizacionais. (Faria, 2009). A Teoria Crítica é situada nos estudos sociais, “independentemente de qual seja a geração a que se filia” e não se alinha aos pressupostos de regimes totalitários, como observa Faria (2009, p. 510-511), já as demais abordagens possuem abertura para o diálogo com outras perspectivas teóricas a exemplo do pós-estruturalismo (2009).

Notadamente a Teoria Crítica tem sido mesclada a outras perspectivas trazendo diversas nuances e renovação ao campo acadêmico nacional e internacional. (Repa e Terra, 2011). Sendo assim, faz-se necessário a investigação dessa renovação dentro do cenário acadêmico de contabilidade, não somente como um meio de aperfeiçoar a ciência contábil, mas de situar o contador em um contexto social significativo. Ou seja, revisitar reflexões geradas no seio da comunidade epistêmica da contabilidade sobre a necessidade de trazer relevância social à pesquisa e prática contábil (Arjaliès et al., 2021).

O questionamento sobre o papel social da contabilidade foi intensificado pelo cenário pandêmico, pelas emergências climáticas e biodiversidade que ameaçam a estabilidade econômica global, bem como pelo contexto das desigualdades sociais e seus efeitos nas populações (Alawattage et al., 2021; Sardeiro & Bilhim, 2021).

Dessa forma, o estudo apresenta a seguinte questão problema: **Qual a influência da teoria crítica nos trabalhos científicos de Ciências Contábeis publicados nos periódicos qualificados pelo Qualis Capes como A2, A3 e A4 no período de 2003 a 2023 no Brasil?**

O estudo possui como objetivo responder à questão problema por meio da análise da produção acadêmica de Ciências Contábeis no Brasil, considerando os estudos que utilizaram dessa abordagem teórica crítica e de sua literatura como uma forma de contribuição para suas pesquisas.

A pesquisa se justifica na necessidade de se fomentar a discussão da pesquisa no campo do conhecimento sobre outras perspectivas, dado que a abordagem crítica, conforme estabelecido na literatura, se constitui com uma pesquisa alternativa, pois segundo Major (2017), dado o ganho de relevância da Ciência Contábil para a economia e a sociedade em todo o mundo, é urgente a reflexão sobre como a pesquisa pode se tornar um instrumento para o progresso econômico e social, recorrendo-se a análises sobre diferentes ângulos, diferentes lentes, possibilitando o início de um diálogo mais amplo e mais prolífico entre os estudiosos do tema, na busca da resolução dos problemas práticos. A autora reitera que “a existência de ‘tribos’ ou ‘ilhas’ de pesquisadores que se negam ao diálogo e que se fecham em torno da discussão de questões de natureza exclusivamente teórica e metodológica em nada contribui para o avanço almejado.” (Major, 2017, p. 178).

O artigo foi estruturado de modo a apresentar o aporte teórico em que se apresenta um tópico sobre a pesquisa científica em ciências sociais em consonância com abordagem de Burrell e Morgan (1979) e em seguida explana sobre a Teoria Crítica em uma das suas principais características, a confrontação com a teoria tradicional e as suas relações com a contabilidade. Na segunda seção, explana-se sobre a metodologia, na terceira seção são apresentados os resultados e principalmente as discussões decorrentes da análise integrativa. Na quarta seção e pôr fim a conclusão com considerações finais na quinta seção.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Pesquisa Científica em Ciências Sociais e a Abordagem de Burrell e Morgan

A pesquisa na Ciência Social foi fortemente discutida por Burrell e Morgan (1979), que analisou paradigmas, dividindo-os em Funcionalista, Interpretativista, Humanista Radical e Estruturalista Radical, sendo o paradigma Funcionalista descrito como objetivo, com elementos de regulação, realista, acreditando dessa forma que a realidade é única e universal, positivista, e o pesquisador é um observador determinista.

A perspectiva Funcionalista é marcada pelo normativismo e positivismo, sendo o normativismo uma maneira de explicar com a teoria normativa ou prescrever com ela como as coisas devem ser usadas, principalmente nos custos diretos e indiretos e no controle da força de trabalho, já o positivismo usa teorias positivistas para explicar e prever fenômenos, o que chamamos de pesquisa quantitativa e pesquisa analítica (Bilhim & Gonçalves, 2021).

Já o paradigma interpretativista constitui a ideia de que a ordem social é composta a partir dos sentidos que os indivíduos e grupos produzem no dia a dia por meio de várias referências, se preocupando dessa maneira em entender o cotidiano humano, se diferenciando completamente do funcionalismo (Clarke, Clegg & Colado, 2000). De acordo com Burrell e Morgan (1979), os teóricos que abordam o paradigma interpretativista adotam uma abordagem que vai ao encontro da "sociologia da regulação", embora a abordagem usada para a análise social seja subjetiva. Em relação a sua ontologia tende a ser nominalista, com epistemologia anti-positivista, voluntarista e ideográfica (Burrell & Morgan, 1979).

A pesquisa com viés Humanista Radical é considerada anti-positivista, dando ênfase maior no estudo sobre a dominação e partilha da ideia inversa ao funcionalismo, pois não acredita em ordem. O paradigma humanista radical tem muitas semelhanças com a abordagem interpretativista, uma vez que enxerga o mundo social com base em uma perspectiva nominalista, anti-positivista, voluntarista e ideográfica, entretanto, suas referências se comprometem com uma visão social que consistem em derrubar as limitações, regulações das redes sociais existentes (Burrell & Morgan, 1979, Paes de Paula, 2015).

E por último, o paradigma Estruturalista Radical, que tem como características ser objetivo, realista, positivista, entretanto de uma maneira radical, como o próprio nome revela, preocupando-se com as limitações do ser humano, sendo uma delas o sistema social (Burrell & Morgan, 1979).

Esses paradigmas deram origem ao Framework de Burrell e Morgan, o qual se destina à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa nesta área esteve historicamente influenciada pelos métodos das ciências naturais desde que René Descartes (1596-1650), em sua obra 'Discurso do Método' (1637), apresentou a ideia de conhecimento científico baseado na aplicação generalizada do método das ciências naturais. Essa influência foi consolidada com o advento do positivismo (Iudícibus *et al.*, 2011).

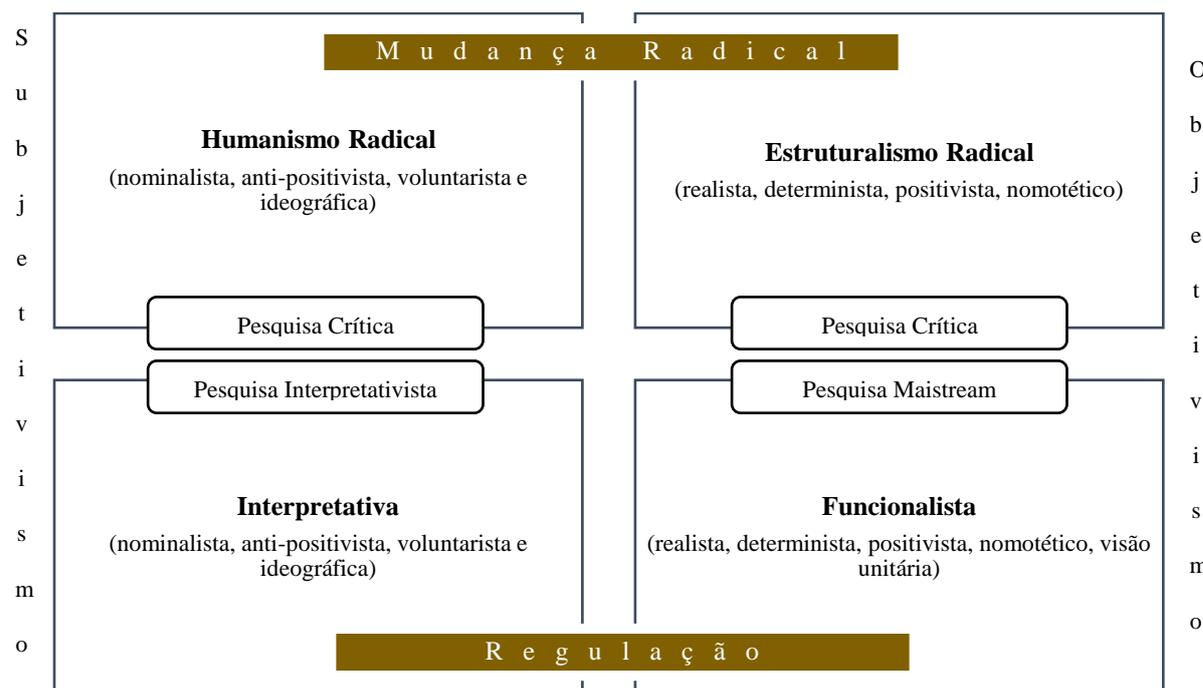
A verdade é que, há uma dimensão associada as ciências sociais marcada pelos extremos entre "objetivismo" e "subjetivismo" que acaba por dividir a realidade, de um lado "objetivismo" defende que a realidade é empírica, concreta, independente e precedendo qualquer cognição

individual, enquanto no “subjativismo” a realidade é tomada como um produto da consciência individual (Bilhim & Gonçalves, 2021).

Hopper e Powell (1985) usou a estruturação dos paradigmas de Burrell e Morgan (1979), para formar quatro quadros de orientação: funcionalista, interpretativista, humanismo radical e estruturalista radical, para, dessa forma, classificar a abordagem crítica dentro do campo das pesquisas em ciências sociais, como é possível ver na Figura 1:

**Figura 1**

*Paradigmas da pesquisa em ciências sociais*



Nota. Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1970); Costa e Fonseca (2018); Amboni et al., (2017)

Dentro do quadro de paradigmas da pesquisa social de Burrell e Morgan (1979), a abordagem crítica, concebida pela teoria crítica, está localizada no humanismo radical, pois usa padrões de análises considerados menos determinista e regulatória do sujeito, associada à sociologia da mudança radical (Mozatto & Grzybovsk, 2013). O humanismo radical está diretamente relacionado com a dialética e a autonomia do ser humano, de forma individual e social, assim como traz a percepção sobre como as pessoas conseguem relacionar ideias e a *práxis* para superar a própria alienação (Morgan, 2005).

Paes de Paula (2014) também aborda uma nova proposição diante da análise dos quadrantes nos estudos de Burrell e Morgan (1979), embora a proposta seja situada nos estudos organizacionais. A autora se ancora em Habermas e defende a tese da existência de incompletude cognitiva nos quadrantes B&M (1979) e na reconstrução epistêmica da proposta.

Paes de Paula (2014) traz ao debate da guerra paradigmática, as matrizes de reconstruções epistêmicas. O Círculo das Matrizes Epistêmicas composto pela abordagem empírico analítica (filosofia positiva, lógica formal e interesse técnico), a abordagem hermenêutica (filosofia hermenêutica, lógica interpretativa e interesse prático) e a abordagem crítica (filosofia negativa, lógica dialética e interesse emancipatório) dialogam e se ancoram em perspectivas sociológicas

e em teorias e estudos organizacionais. A intelectual propõe “superar a lógica kuhniana” da evolução do conhecimento pela rivalização, compreendendo que interesses cognitivos alinhados podem produzir movimentos de avanços “teóricos, analíticos e metodológicos”. (Paes de Paula, 2014, p. 44).

Essas abordagens se inserem em um espectro mais amplo nas ciências sociais e contábeis, onde ‘Teoria Crítica’ e ‘Teoria Tradicional’ representam polos opostos. A ‘Teoria Crítica’ se alinha com a abordagem crítica de Paes de Paula (2014), que busca não apenas entender, mas transformar as realidades sociais e epistemológicas ao desafiar as premissas dominantes e explorar o papel dos interesses e das estruturas de poder. Por outro lado, a ‘Teoria Tradicional’, que pode ser associada à abordagem empírico-analítica, se foca na aplicação de métodos técnicos e científicos para obter conhecimento de forma mais objetiva e normativa. Assim, a proposta de Paes de Paula (2014) de superar a lógica *kuhniana* de rivalização, ao buscar um avanço teórico e metodológico através da colaboração entre interesses cognitivos alinhados, reflete um movimento para integrar essas diferentes abordagens e criar uma compreensão mais integrada e avançada tanto nas ciências sociais quanto na contabilidade.

## 2.2 Teoria Crítica e Teoria Tradicional

Nobre (2004), explica a origem da pesquisa científica crítica, que advém da teoria crítica, aparecendo pela primeira vez em um texto do filósofo Max Horkheimer (1895-1973), em 1937, intitulado de “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”, na revista alemã do Instituto de Pesquisa Social, mais tarde também lembrada como a Escola de Frankfurt, que tem como forte referência Karl Marx (1818-1883). Historicamente a Teoria Crítica se situa entre a primeira e Segunda Guerra Mundial. Podemos dizer que a Teoria Crítica nutre um desencantamento com a ciência e as promessas do iluminismo. Tal constatação é derivada da acepção trazida pelos autores seminais, Adorno e Horkheimer (1985), pois a Teoria crítica é primeiramente vinculada ao pensamento filosófico e social de crítica ao modelo científico racional do iluminismo.

Freyenhagen (2017) e Nobre (2004), postulam que a Teoria Crítica é assentada em uma tentativa de compreensão da modernidade e suas relações com as questões sociais e sobretudo culturais. De modo que a Teoria Crítica compreende a razão iluminista com fonte de mitificações, a indústria cultural enquanto mecanismo de dominação social, além de enxergar possibilidades de emancipação da consciência humana.

Alguns teóricos classificam a Teoria Crítica em gerações por seus autores, sendo Horkheimer, Adorno e Marcuse pertencentes a primeira geração da Teoria Crítica, Habermas está situado como expoente da segunda geração e Honneth seria representante da terceira geração, já a quarta geração seria formada Allen e Jaegg, os quais tiveram seus orientadores os nomes mais proeminentes da terceira geração. (Freyenhagen, 2017). Contudo, outros autores entendem que a explicação da Teoria Crítica atrelada à sua gênese, a metodologia ou a história institucional é redutora e problemática e, portanto, limitam a compreensão mais aprofundada acerca dos propósitos e perspectivas da Teoria Crítica. (Fleck, 2017).

Segundo Horkheimer, como expõe Nobre (2004), a teoria crítica apresenta dois princípios fundamentais: a orientação para emancipação e o comportamento crítico. Gomes (2010), esclarece que no pensamento teórico-crítico de Theodor Adorno (1903-1969), enfatiza-se na crítica e rejeição de qualquer forma de alienação do sujeito. Dessa forma, Adorno e Horkheimer acreditavam que após a queda do nazismo haveria possibilidade de uma restauração revolucionária, entretanto, na obra *Dialética do Esclarecimento*, após a queda do nazismo, os

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

filósofos concluíram que essa prática revolucionária resultou em um bloqueio estrutural, pela nova reforma do capitalismo, ao qual Pollock denominava de “Capitalismo de Estado” e Horkheimer e Adorno o denominou de “Capitalismo administrado” (Adorno & Horkheimer, 1985).

Esta corrente de pensamento se propunha a reverberar sobre o mito da racionalidade científica em função da barbárie dos efeitos nocivos produzidos pela ciência, fome, miséria, guerras, etc. Denuncia a exploração em suas múltiplas dimensões, as relações de poder assimétricas e teoriza pela emancipação humana e justiça social a partir da reflexão e ação (*práxis*) de bases éticas (Adorno e Horkheimer, 1985, Scherer, 2008). “Que Auschwitz não se repita” é uma das falas do livro *Dialética do Esclarecimento*, isso porque a ciência e a política podem naturalizar a morte e o sofrimento humano e para tanto utiliza os meios de comunicação de massa como instrumento de alienação pra indução de tomada de posições antidemocráticas e autoritárias sublimadas pelos movimentos midiáticos (Adorno e Horkheimer 1985).

Uma das bases teóricas utilizadas pela primeira geração da Teoria Crítica é a obra *História e Consciência de Classe* de Georg Lukács de 1923, como aponta Crocco (2009), onde se discute a teoria da reificação, que absorve a ideia do fetichismo da mercadoria de Karl Marx, realizando assim, uma investigação do fenômeno de alienação proporcionada em uma sociedade baseada na objetificação. De acordo com Marx (2011), o fetichismo da mercadoria é um evento natural da sociedade capitalista que toma espaço em todos os âmbitos da vida do homem, atuando em linha reta nas relações sociais desses indivíduos. Por meio dessa premissa, Lukács foi usado como influencia por muitos pesquisadores marxistas.

Jürgen Habermas é considerado um autor fundamental no processo de renovação da teoria crítica, uma vez que o filósofo teceu crítica importantes sobre os primeiros frankfurtianos, apontando suas limitações, expondo como erros dessa primeira geração a ‘fundamentação normativa’, o ‘conceito de verdade’ estabelecido entre eles e a relação estabelecida com as disciplinas científicas (Pavão & Silva 2014). O filósofo e sociólogo também foi responsável por desenvolver um modelo reconstrutivo da Teoria Crítica que tem relação com as concepções de reconstrução racional, competência comunicativa e pragmática universal da linguagem e onde a ciência e filosofia atuam juntas, sendo a filosofia considerada cooperativa para o desenvolvimento de variadas ciências (Habermas, 1997, Pavão & Silva 2014).

Posteriormente, Axel Honneth, que foi assistente de Habermas na Universidade de Frankfurt e apontado como “herdeiro da Escola de Frankfurt” se propôs a romper com as falhas cometidas por seus antecessores, incluindo o próprio Habermas, formulando seu próprio modelo teórico-crítico que possui fortes influências dos primeiros escritos de Hegel (Trovo, 2009). No modelo teórico-crítico de Honneth as ideias possuem certas diferenças quanto aos seus antecessores, uma delas é a concepção de conflito social, principalmente no que diz respeito a integridade e moral dos sujeitos, gerando assim lutas por reconhecimento, estabelecendo uma lógica moral dos conflitos sociais que estão ligadas aos padrões de reconhecimento intersubjetivo (Honneth, 2003).

Na contabilidade há muito tempo, as pesquisas desenvolvidas nos campos organizacionais progrediram por meio de uma diretriz teórica, positivista e estrutural (Hassard, 1995), perseguindo linhas de pensamentos que reproduzem, em sua maior parte, correntes ortodoxas, (Mozzato & Grzybovski, 2013).

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

Um marco teórico para pesquisa crítica foi a conferência *Interdisciplinary Perspectives on Accounting* (IPA), realizada em 1985, em que marca a influência mais expressiva da contabilidade crítica em eventos e posteriormente em publicações (Roslender 2018). O autor assinala também o surgimento de novas correntes de pesquisa críticas inscritas no pós-estruturalismo.

A pesquisa em Ciências Contábeis alcança cada vez mais espaços em outras formas de se fazer pesquisa, com abordagens diferentes daquelas usadas comumente em seu espaço científico; o positivismo! e essa “nova” abordagem é a da pesquisa crítica. Andrew, Cooper e Gendron (2021), declaram que essa forma de pesquisa na ciência contábil propicia a discussão de assuntos já preestabelecidos na contabilidade. E por causar discussão de assuntos já fixados e pouco refletidos dentro do campo acadêmico contábil, é que, de acordo com Morales e Sponem (2017) a pesquisa crítica em contábeis é um espaço rejeitado, reconhecido por divisões e desacordos e longe de ser lembrado como harmônico.

Faz-se necessário por fim, distinguir a Teoria Crítica da abordagem crítica, pois a Teoria Crítica se vincula aos estudos com plano de fundo de caráter social informadas pelo aporte teórico e filosófico da Escola de Frankfurt, já a abordagem crítica representa um conjunto de perspectivas teóricas, filosóficas e metodológicas diferenciadas. Faria (2009), diferencia a teoria crítica, da teoria crítica em estudos organizacionais, dos *critical management studies*, das análises críticas em estudos organizacionais. Segundo o autor, a Teoria Crítica em estudos organizacionais é sediada no marxismo, podendo abordar desde a Escola de Frankfurt até a psicologia sócio-histórica, psicossociologia crítica, a gestão democrática, análises sobre o Estado, sendo que o enfoque proeminente se dá nas organizações e no trabalho e suas relações.

A *critical management studies*, tem plataforma teórica referenciada principalmente por autores como Alvesson, Deetz e Willmott em que a crítica é ancorada nas bases teóricas da própria área, ou seja, a gestão. A análise crítica em estudos organizacionais não se identifica com o marxismo ou *frankfurtianos* especialmente nas relações de poder e são amparas no “pós-estruturalismo de Foucault, o pós-modernismo de Lyotard, as análises institucionais de Lourau e Lapassade, o simbolismo de Bourdieu, o imaginário de Castoriadis e a teoria da complexidade de Morin, entre outros”. (Faria, 2009, p. 511).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método adotado foi a revisão integrativa consubstanciada na estrutura proposta por Moher *et al.* (2015), cujas etapas envolvem a identificação do problema, a pesquisa da literatura, a avaliação, a análise e síntese de dados. Esse tipo de metodologia propicia a síntese do conhecimento e a inclusão dos estudos, na prática, possibilitando a incorporação de estudos experimentais e não experimentais a fim de compreender o fenômeno/objeto analisado (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Dessa forma, o trabalho segue as seis fases da revisão integrativa: a primeira sendo a elaboração da pergunta norteadora; a segunda, busca ou amostragem na literatura; a terceira, coleta de dados; a quarta, análise crítica dos estudos incluídos; a quinta, discussão dos resultados; e a sexta, apresentação da revisão integrativa (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

A pergunta norteadora para a realização desse estudo foi: “Qual a participação da abordagem teórica crítica nos trabalhos científicos de Ciências Contábeis publicados nos periódicos qualificados pelo Qualis Capes como A2, A3 e A4 no período de 2003 a 2023 no Brasil?”

A busca utilizou como banco de dados os estudos publicados em periódicos qualificados como A2, A3 e A4 pela Qualis Capes, conforme a portaria nº 145/2021, não sendo utilizado periódicos de qualificação A1, pela ausência periódico no Brasil em Ciências Contábeis nesse estrato. Nas revistas classificadas como A2 foram utilizados 3 periódicos, na classificação A3, foram selecionadas 12 revistas e na A4, totalizou-se 6 periódicos científicos de contabilidade.

Para a escolha dessas revistas foi realizado uma busca por palavras como “contabilidade”, “contábil”, “finanças” e “negócios” na lista de periódicos da Qualis CAPES, a justificativa para a escolha dessas terminologias está concentrada nas palavras que estão atreladas a periódicos selecionados no grupo de revistas do Qualis Periódicos, na lista da área de avaliação ‘Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e turismo’, afim de selecionar o máximo de periódicos que publiquem estudos da área contábil.

Dessa forma, foram selecionados o total de 21 periódicos que estarão listados na Tabela 1. Na sequência, apresentamos o Fluxograma da Revisão Sistemática na Figura 2, a seguir.

**Tabela 1**

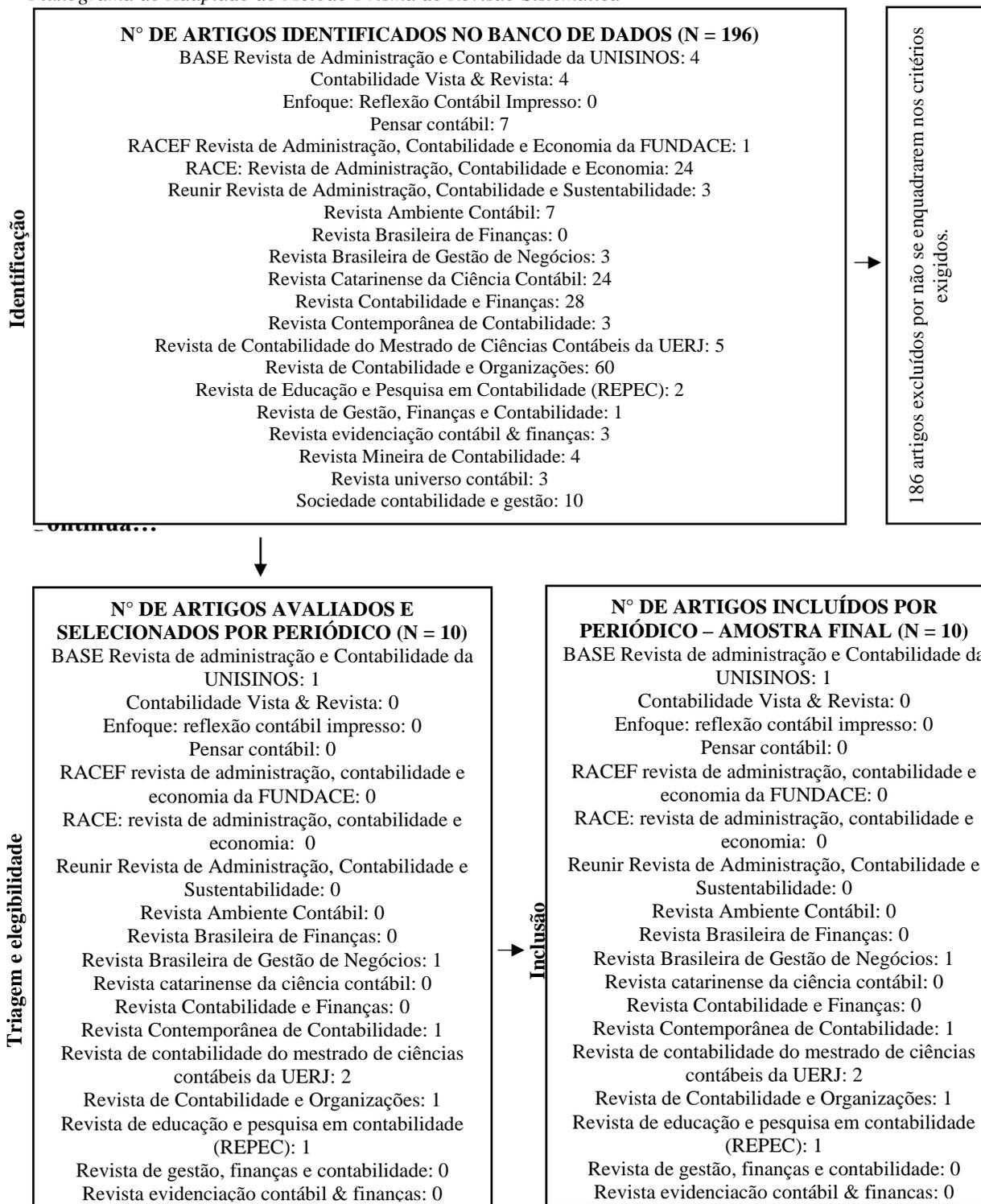
*Relação de Periódicos e Avaliação*

NOME DO PERIÓDICO	QUALIS	ISSN
Base – Revista da Administração e Contabilidade da Unisinos	A3	1984-8196
Contabilidade Vista & Revista	A3	0103-734X
Enfoque: Reflexão Contábil Impresso	A3	1984-882X
Pensar Contábil	A3	2177-417X
Racef: Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	A4	2178-7638
Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	A4	2179-4936
Reunir Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	A4	2237-3667
Revista Ambiente Contábil	A4	2176-9036
Revista Brasileira de Finanças	A4	1984-5146
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	1983-0807
Revista Catarinense da Ciência Contábil	A3	2237-7662
Revista Contabilidade e Finanças (Impresso)	A2	1519-7077
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	A3	1807-1821
Revista De Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ	A3	1516-215X
Revista de Contabilidade e Organizações	A3	1982-6486
Revista de Educação E Pesquisa em Contabilidade (REPEC)	A2	1981-8610
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	A3	2238-5320
Revista Evidenciação Contábil e Finanças	A3	2318-1001
Revista Mineira de Contabilidade	A4	1806-5988
Revista Universo Contábil	A3	1809-3337
Sociedade, Contabilidade e Gestão	A3	1982-7342

*Nota.* Fonte: Qualis/CAPES (2021), elaborado pelos autores

Na Figura 2, a seguir, apresenta-se o fluxograma da revisão conforme o protocolo Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA).

**Figura 2**  
Fluxograma do Adaptado do Método Prisma de Revisão Sistemática



Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2024), elaborado pelos autores, adaptado de Page *et al* (2021) e Moher *et al* (2015). Onde N = total de trabalhos selecionados a cada etapa.

Para fazer parte da amostragem de literatura os trabalhos precisaram preencher alguns requisitos requeridos pelo método de revisão integrativa, como expõe Whittemore e Knafl (2005) e Moher *et al.* (2015). Os critérios exigidos para a inclusão implicaram primeiramente em

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

questões relacionadas ao período, que abrangeu o intervalo de vinte anos (2003 – 2023); e como segundo critério, a citação da teoria crítica nos trabalhos, seja na revisão de literatura, metodologia ou até mesmo nos resultados.

A coleta se deu por meio de uso de termos/descriptores: ‘teoria crítica’, ‘abordagem crítica’, ‘pesquisa crítica’ e ‘estudo crítico’ na barra de buscas por trabalhos acadêmicos nos periódicos selecionados, e a análise se constituiu em observar a contribuição dessa teoria nos trabalhos, seja como suporte de literatura ou do uso da abordagem crítica como método de pesquisa.

Por fim, nas discussões dos resultados, o estudo se propôs a cotejar os estudos selecionados, sintetizando seu conteúdo e fazendo a ligação com a análise já antes observada da relação com a teoria crítica e por último a revisão integrativa, onde os resultados são discutidos e avaliados de maneira crítica. Logo na figura 2 é possível ver no fluxograma prisma as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, assim como a de inclusão, adaptadas consoante a proposta desse estudo (Moher *et al*, 2015).

Conforme apontado na figura 2, a etapa de identificação se constituiu em filtrar na barra de pesquisa o período exigido e considerar todos os resultados que se apresentaram quando os termos escolhidos foram pesquisados, resultando em um total de 196 trabalhos, a maioria deles excluídos para a triagem por aparecerem na pesquisa, mas não ter nenhuma ligação com a teoria crítica em seu conteúdo.

Para a triagem e elegibilidade restaram dez trabalhos que citavam os termos requeridos de busca em alguma parte do estudo, e na fase de inclusão determinou-se a relação desses artigos com a teoria crítica e a sua influência e contribuição, selecionando somente aqueles que apresentaram algum grau de relevância, mesmo que pequeno. Dessa forma, as dez produções científicas elegidos atenderam aos critérios de inclusão, fazendo com que a etapa de triagem e elegibilidade não divergisse em nada com a etapa de inclusão.

Depois do processo de coleta de dados por meio de pesquisa eletrônica nos moldes e padrões estabelecidos na metodologia e nos periódicos selecionados, foram identificados 10 (dez) trabalhos científicos que atendiam aos critérios estabelecidos. Para a identificação desses trabalhos, na primeira etapa, foram observados os títulos, resumos e palavras-chave e a revisão de literatura para selecionar somente os estudos que atendiam as necessidades dessa pesquisa, separando, dessa forma, os trabalhos que apareciam no momento da busca, mas não se enquadravam dentro dos critérios.

Na etapa seguinte foi realizada a leitura e construído um material para tratar do estado da arte desses trabalhos. O estado da arte dentro das pesquisas qualitativas e bibliográficas trata-se de um método para “situar” determinado assunto dentro da área científica (que nesse caso, seria a teoria crítica) e dessa maneira, mapear o modo como determinado tópico vem sendo tratado dentro das pesquisas e o que ele traz de relevante. Sendo assim, em seguida, este estudo discute e analisa as metodologias, conclusões e a temática usada nos artigos selecionados.

A interpretação da análise assume a postura epistemológica sediada no paradigma crítico e para tanto usa o referencial teórico construído nesta investigação para a tecer as conjecturas necessárias a compreensão dos resultados. Adota-se a concepção trazida por Paes de Paula (2016), compreendendo a matriz crítica enquanto passível de diálogo com outras abordagens

do conhecimento. No lugar da incomensurabilidade, admite-se a incompletude, no lugar da revolução científica, propõem-se reconstruções epistêmicas. (Paes de Paula, 2016, p. 39)

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir ilustramos na Tabela 3 as produções científicas selecionadas em consonância com o modelo metodológico proposto.

**Tabela 3**

*Artigos Relacionados à Teoria Crítica*

<b>Autores /Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Método</b>	<b>NOME DO PERIÓDICO</b>
Iudícibus, Ribeiro Filho, Lopes & Pederneiras (2011).	Uma Reflexão sobre s Contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica”	Ensaio crítico amparado na Teoria Crítica	Base – Revista da Administração e Contabilidade da Unisinos
Anjos, Silva e Ribeiro Filho (2011)	Contabilidade e o Imaginário Popular: Contando Versos na Literatura de Cordel	Análise de banco de dados da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC)	Revista De Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ
Lourenço e Sauerbronn (2016)	Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil	Análise crítica que revisita diferentes possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial e traz reflexões para o campo	Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)
Vecchia, Mazzioni, Poli & Moura (2018)	Corrupção e Contabilidade: Análise Bibliométrica da Produção Científica Internacional	Análise de redes de coautoria (cientométrica) e análise bibliométrica.	Sociedade, Contabilidade e Gestão
Gonçalves, Bilhim, Rezende & Gonçalves (2021)	Prestação de contas e controle social: como o processo funciona	Pesquisa-Ação estruturada em fases de diagnóstico, proposições, implementação e observação para ajustes	Revista de Contabilidade e Organizações
Homero Junior. (2021).	Reflexões sobre a prática da pesquisa crítica em contabilidade no Brasil: uma nota autobiográfica	Autobiografia intercalada com conceitos de <i>habitus</i> e campo científico em Bourdieu para a construção de uma agenda de pesquisa.	Revista de Educação E Pesquisa em Contabilidade (REPEC)
Amaral, Santos & Oliveira (2022).	Mitologias: Controladoria, resultado econômico e transcendência.	Revisão Crítica do tema de controladoria	Revista De Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ
Fonseca, Matitz & Chaerki (2022).	A diversidade humana em estudos de gestão e estratégia: um estudo bibliométrico	Bibliometria	Revista Brasileira de Gestão de Negócios
Homero Junior (2023).	Pra que(m) serve a pesquisa contábil? Uma análise crítica do discurso do primeiro fórum acadêmico-profissional da ANPCONT	Análise crítica do discurso	Sociedade, Contabilidade e Gestão
Sauerbronn <i>et al.</i> (2023)	Pesquisa crítica em contabilidade: um campo de possibilidades	Editorial	Revista Mineira de Contabilidade

*Nota.* Fonte: elaborado pelos autores.

No ensaio teórico de Iudícibus *et al.* (2011), a contabilidade crítica e tradicional é discutida dentro de um contexto academicamente científico, trazendo assim, uma reflexão sobre os caminhos que a ciência contábil pode enveredar. Sendo assim, nesse estudo é possível notar um compromisso com a temática responsabilidade social do contador por meio da concepção da teoria crítica sobre o que seria contabilidade. Por meio de uma metodologia dedutiva com embasamento na teoria crítica e na escola de Frankfurt, a pesquisa eleva o conceito de contabilidade mais para uma direção social, sendo assim, é vista como uma ciência social que media o conflito distributivo da contabilidade em relação ao estado e a sociedade. A teoria crítica aqui é tratada como uma teoria que possibilita a contabilidade a construir argumentos sobre eventos que devem ser superados e transformados, comuns do ambiente de trabalho, que traz a relação sobrevivência individual e construção do processo social.

O segundo trabalho analisado foi o de Anjos, Silva e Ribeiro Filho (2011), e a abordagem utilizada no estudo foi a crítica. O objetivo do estudo foi o de analisar e investigar a percepção do pensamento popular acerca da contabilidade por meio da literatura de cordéis, assim como respaldar o uso de outras técnicas como um meio de ensino e aprendizagem na docência. Os resultados alcançados nessa pesquisa revelaram que no imaginário popular o contador é visto como um profissional que tem por exercício o controle financeiro e patrimonial dos bens de terceiros, mas também é visto com certa negatividade e associado a atividades criminosas, como a corrupção; e quando ligado a atividade pública, o profissional atuante na área fiscal, é associado como corrupto e preguiçoso, usando do trabalho público para não trabalhar e ainda receber propina. A teoria crítica faz-se presente neste estudo por meio do uso da abordagem crítica na análise das literaturas de cordéis, ou seja, para a conclusão do estudo, buscando entender o ambiente social por meio de tal literatura, propiciando outros meios de conhecimento e aprendizagem na contabilidade.

Lourenço e Sauerbronn (2016), utilizam a abordagem qualitativa e o objetivo é analisar formas distintas de pesquisa e construir uma argumentação que possa trazer a potencialidade do uso das abordagens críticas e interpretativas na pesquisa em contabilidade gerencial. Para respaldar seus argumentos, os pesquisadores utilizaram o método bibliográfico, utilizando como base trabalhos científicos que discutem a relevância de pesquisas críticas e interpretativas na contabilidade gerencial. As autoras apontam neste artigo a relação da contabilidade gerencial e as maneiras de abordagem epistemológicas alternativas, não focando somente na abordagem crítica, mas como pesquisas interpretativas também, por meio dos pensamentos de outros autores sobre o assunto em questão. A conclusão encontrada consolidou um argumento da essencialidade de outras abordagens para o desenvolvimento do campo da ciência contábil. As investigadoras exemplificam ao longo do texto contribuições de outras abordagens críticas, a exemplo dos enfoques teóricos de Bruno Latour e Michel Foucault e de abordagens como a praxiológica de Pierre Bourdieu, dos estudos decoloniais e estudos feministas (Lourenço & Sauerbronn 2016).

As reflexões do estudo de Lourenço e Sauerbronn (2016) também apontam que por meio da pesquisa crítica e interpretativa é possível formular um entendimento da contabilidade gerencial não somente pelo uso dos números, mas também através da reflexão ou interpretação social empresarial. A contabilidade gerencial não é uma fórmula pronta, pois, podem envolver inúmeros atores e situações diversas, o que faz com que essas abordagens qualitativas se tornem importante para entender o entorno, sendo primordialmente social. Segundo as autoras, o avanço dos estudos críticos e interpretativos requer aprimoramento na formação de pesquisadores, a construção de espaços para aplicação teórico/prática em laboratórios de

pesquisa, além do fomento de abordagens críticas e interpretativas nos periódicos nacionais em contabilidade (Lourenço & Sauerbronn 2016, p. 118).

Vecchia, Mazzioni, Poli e Moura (2018), apresentam um estudo de análise bibliométrica da produção acadêmica internacional relacionados a contabilidade e a corrupção no período de 1977 a 2016. O objetivo da investigação foi capturar as principais particularidades dos trabalhos que usam esse tema. As conclusões obtidas nessa pesquisa detectaram os dez mais relevantes estudos utilizaram somente dois tipos de abordagem, tendo como resultado 50% para a positivista e 50% para a crítica. Dentre os periódicos, os que mais se destacam são: *Critical Perspectives on Accounting*; *Journal of Accounting Auditing & Finance* e *The Accounting Review*.

Homero Junior (2021), alvitrou um raciocínio sobre a prática da pesquisa crítica em contabilidade no Brasil, por meio de um relato autobiográfico sobre os procedimentos que o conduziram a instituição do *habitus* como pesquisador crítico. Na conclusão foi apontado que esse tipo de pesquisa na área contábil tem a característica de sempre trazer uma negação quanto ao objetivismo e sempre confrontar situações ligadas diretamente com a justiça social. O pesquisador também concluiu haver uma vigília rígida do *mainstream* em cima de outras abordagens científicas, dificultando o uso dessas teorias nas pesquisas, pois leva a um entendimento de “incompetência quando o assunto é pesquisa qualitativa”.

No estudo de Gonçalves, Bilhim, Rezende & Gonçalves (2021), a contabilidade pública toma espaço por meio da investigação do processo por trás das prestações contas e do controle social. Os autores se utilizam da pesquisa-ação como abordagem metodológica informada pela abordagem crítica. Foi diagnosticado a falta de conciliação das informações constantes no Relatório de Prestação de Contas da Secretaria de Saúde, no Plano Municipal de Saúde e nos Programas Anuais de Saúde e Plano Plurianual.

Além disso, os autores identificaram as dificuldades de compreensão dos relatórios e planos por parte dos conselheiros. Em seguida, foi realizada uma proposta de projeto de resolução para o Conselho em que se sugere a criação/padronização de modelos para elaboração de relatórios de prestação de contas trimestrais e anuais e a criação de um manual para fornecimento de orientações aos membros do Conselho. Foram realizados treinamentos para compreensão das orientações em seguida a avaliação das medidas implementadas. As conclusões indicam que embora as evidências apontem para a ampliação da compreensão dos relatórios por parte dos conselheiros. Contudo, não se sabe se este novo entendimento pode de fato melhorar o controle social, pois é possível que as estruturas de poder guiada pelos interesses políticos e inscritas na razão instrumental tornem os conselheiros manipuláveis (Bilhim, Rezende e Gonçalves, 2021).

A teoria crítica em Gonçalves, Bilhim, Rezende & Gonçalves (2021), foi utilizada como base para a argumentação das críticas em relação ao uso de linguagem técnica em trabalhos direcionados para o entendimento público, concluindo que, de acordo com Habermas, esse tipo de acontecimento é sustentado como uma forma de dominação do forte pelo mais fraco, tendo em vista que é excludente por não considerar outros públicos.

No estudo de Amaral, Santos e Oliveira (2022), é realizado uma revisão crítica e se insere na teoria crítica ao desafiar a visão tradicional do exercício da controladoria e avaliação de resultados econômicos como processos neutros e objetivos. Os autores argumentam que essas práticas são influenciadas por mitologias e ideologias que reproduzem e corroboram com as

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

estruturas de poder existentes, questionando assim a superficialidade das interpretações financeiras. Ao revelar como valores e crenças moldam as métricas contábeis e sustentam desigualdades, o estudo oferece uma perspectiva crítica que ultrapassa as explicações convencionais e proporciona uma compreensão mais complexa e contextualizada dos fenômenos contábeis.

Na pesquisa realizada por Fonseca, Matitz e Chaerki (2022), a teoria crítica desempenha um papel ao explorar como a diversidade é tratada nas pesquisas de gestão e estratégia, desafiando as abordagens tradicionais que frequentemente negligenciam a complexidade e a riqueza das perspectivas humanas. A pesquisa realiza uma análise bibliométrica para mapear como a diversidade é abordada nas literaturas de gestão e estratégia, revelando uma tendência predominante em tratar a diversidade de maneira superficial ou reduzida. Ao destacar essas limitações e lacunas, o estudo adota uma postura crítica ao questionar a maneira como a diversidade é conceptualizada e integrada nas práticas acadêmicas e profissionais. Esse enfoque crítico busca ampliar a compreensão da diversidade além dos enfoques dominantes, promovendo uma reflexão mais profunda sobre como as práticas e teorias de gestão podem ser moldadas por e, ao mesmo tempo, moldar as estruturas sociais existentes.

Homero Junior (2023), por meio de uma análise crítica do discurso, a pesquisa se relaciona com a teoria crítica ao examinar e questionar as funções e propósitos da pesquisa contábil. O estudo adota uma abordagem crítica ao revelar como o discurso oficial do fórum acadêmico-profissional da ANPCONT pode refletir e perpetuar certos interesses e paradigmas dominantes dentro da contabilidade. Em vez de aceitar passivamente as justificativas e metas apresentadas, o artigo investiga como essas ideias estão imersas em contextos de poder e práticas sociais que moldam a pesquisa contábil. Ao desafiar as narrativas estabelecidas e expor as implicações ideológicas e práticas do discurso, o estudo oferece uma visão mais profunda e crítica sobre o papel da pesquisa contábil na prática profissional e acadêmica.

Sauerbronn *et al.* (2023), escrevem um editorial que explora e promove uma reflexão aprofundada sobre como a pesquisa contábil pode transcender as abordagens tradicionais e técnicas. O editorial adota uma abordagem crítica ao desafiar o paradigma dominante na contabilidade, que muitas vezes se concentra em aspectos técnicos e normativos, e ao destacar a importância de considerar as implicações sociais, políticas e ideológicas das práticas contábeis. Ao enfatizar a necessidade de uma pesquisa que questione as premissas estabelecidas e investiga como as práticas contábeis influenciam e são influenciadas por estruturas de poder e interesses, Sauerbronn *et al.* abrem um espaço para uma análise mais reflexiva e crítica da contabilidade, incentivando o desenvolvimento de novos paradigmas que abordem questões de justiça social, poder e ética dentro da área.

Grande parte dos trabalhos fazem revisões teóricas reflexivas e apontam direções para a pesquisa crítica contábil. Destaca-se a investigação de Gonçalves, Bilhim, Rezende & Gonçalves (2021), pois além de indicar direções, realizam abordagens empíricas mediados pela vertente crítica que denunciam a exclusão e formas de dominação em processos orçamentários. Os obstáculos ao desenvolvimento dos estudos críticos e interpretativos do campo da contabilidade no Brasil sistematizados por Lourenço e Sauerbronn (2016), as quais sugerem as lacunas na formação curricular, na ausência de espaços de construção de práticas e na necessidade de maior abertura teórico-epistemológica nos periódicos da área. As constatações de Lourenço e Sauerbronn (2016) confirmam Chua (1988) quando aponta a deficiência

educacional como um vetor de limitação dos estudos críticos. Tais evidências podem influenciar o interesse em pesquisas críticas conforme apontado por Homero Junior (2021).

A primeira década em análise (2003 a 2012) foram publicados dois artigos, já na segunda década (2013 a 2023), registrou-se a publicação de oito trabalhos, o quadruplo do primeiro decênio, sendo estabilizada a publicação de pelo menos dois artigos por ano nos últimos três anos (2021 a 2023). Tais evidências podem representar indícios de desenvolvimento da área de estudos críticos. Como visto, há uma demanda por relevância social dos estudos em contabilidade, como apontado em Arjaliès et al. (2021) e Alawattagi et al. (2021). Os estudos críticos constituem uma plataforma adequada ao desenvolvimento do campo como apontam Power e Lauglin (1992), Baxter e Chua (2006), Lukka e Vinnari (2014), Lourenço e Sauerbronn (2021), Chua (1988). A Teoria Crítica e outras abordagens críticas podem contribuir com a compreensão da contabilidade enquanto prática social, ver Power e Lauglin (1992), e Baxter e Chua (2006), permeada por conflitos, relações de poder e possível compactação com projetos de exploração humana e da natureza, conforme postulam Adorno e Horkheimer (1985).

De 196 artigos presentes na base em um período de 20 anos, 5% são relacionados à Teoria Crítica teórica ou metodologicamente. Como referenciam Ryan, Scapens & Theobald, (2002), observa-se que a pesquisa contábil opera historicamente segundo os métodos positivos e funcionalistas. A dominação das abordagens teóricas e metodológicas parecem colonizar as formas de concepção científica, os modos de fazer ciência e em consequência as formas de agir, inscritas na *práxis* (conduta) da pesquisa contábil. (Lourenço & Sauerbronn 2016). Contudo, a construção discursiva do *mainstream* não se ampara no modelo do que representa a ciência e seus avanço. (Major, 2017).

O avanço do campo da ciência contábil requer mais do que pesquisadores, requer também intelectuais que pensem, teorizem, critiquem e, portanto, consigam dar saltos no conhecimento. Ao utilizar uma única lente para observar a realidade, corre-se o risco de ver mais do mesmo. A *práxis* profissional, educacional e científica requer, portanto, alteridade instanciadas nas resistências onto-epistemológicas e metodológicas de outras perspectivas e de outras formas de fazer ciência, a exemplo do que propõe Paes de Paula (2021) e o pluralismo situado em Bilhim & Gonçalves (2021), para que se irrompam brechas à emancipação humana.

Para tanto, urge repensar os modelos disseminados pela hegemonia do império cognitivo, Boaventura de Souza Santos (2019), na academia e no âmbito dos periódicos, rumo a uma maior abertura epistemológica. De modo a não praticar o *epistemicídio*, (Santos, 2019), ao desconsiderar outras formas de produzir conhecimento, especialmente ao considerarmos as necessidades circunscritas aos desafios socioambientais da realidade brasileira. O desafio é balizado pelo descondicionamento de estruturas sociais cristalizadas no paradigma dominante, materializados e naturalizados nas propostas de matrizes curriculares dos programas de formação, especialmente da pós-graduação *stricto sensu*, nas chamadas para congressos científicos, para o financiamento de pesquisa, no perfil de professores e de alunos e pelos perfis de periódicos e chamadas para publicação, por exemplo. A reconstrução epistêmica, postulada por Paes de Paula (2016), no campo da ciência contábil passa pela desnaturalização dos processos de dominação epistêmica do funcionalismo e pela tentativa de mudança das instituições e da consciência e prática das pessoas.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa atendeu aos seus objetivos, analisando a influência exercida da teoria crítica dentro dos estudos publicados na área. Por meio dessa análise, foi notável que a teoria crítica e a abordagem crítica exerceram um papel importante nesses estudos, possibilitando novas formas de compreensão e leitura dos resultados, assim como, viabiliza o uso de um novo método dentro dos cenários científicos já pré-estabelecidos. Além disso, dá suporte para uma leitura mais reflexiva e crítica que cerca o objeto estudado. Em outros estudos a abordagem crítica apenas participa dos resultados obtidos acerca da classificação das pesquisas em determinados períodos, suportando os dados coletados.

Os resultados indicam que, embora a teoria crítica seja frequentemente empregada como um instrumento teórico analítico, sua utilização como base metodológica abrangente permanece limitada. Os esforços de pesquisa que utilizam a teoria crítica para promover uma interpretação mais contemplativa e interdisciplinar da contabilidade são particularmente notáveis, contestando o paradigma funcionalista predominante. Para corroborar com essa constatação, vale citar Homero Junior (2021) relata a dificuldade encontrada por pesquisadores em publicar seus trabalhos críticos e por isso acabam por não tentar ao menos realizá-los, mesmo tendo interesse pela área. As barreiras ao desenvolvimento dos estudos críticos e interpretativos do campo da contabilidade no Brasil foram sistematizadas por Lourenço e Sauerbronn (2016), as quais sugerem as deficiências da formação curricular, da ausência de espaços de construção de práticas neste sentido e a necessidade de maior abertura teórico-epistemológica nos periódicos da área. As constatações de Lourenço e Sauerbronn (2016) corroboram Chua (1988).

Embora os estudos críticos tenham se intensificado na última década com destaque para os anos de 2021 a 2023, há um chamado para ampliação da relevância social da pesquisa contábil e os problemas enfrentados pela humanidade. (Arjaliès et al., 2021; Alawattagi et al., 2021). Ademais, as contribuições das abordagens críticas podem ensejar maior desenvolvimento do campo da contabilidade, para desnaturalização dos processos ideológicos que conduzem a dominação, a exploração e subordinação das pessoas e do planeta diante dos argumentos da razão instrumental.

Os indícios da dominação hegemônica do paradigma funcionalista, pode ser observada na quantidade de produções selecionadas ao investigar vinte anos de produção científica contábil, dez trabalhos em seus periódicos foram selecionados. Contudo, a abordagem crítica tem crescido discretamente nas produções recentes. Resta saber se esta é uma tendência firme em que as estruturas de poder institucionalizadas irão gerar aberturas epistemológicas para o fomento do avanço no campo ou não.

As limitações se concentram na quantidade de trabalhos encontrados e do universo para coleta de dados, que não apresentou tantos resultados quanto o esperado. Como sugestões para pesquisas futuras e melhor aprofundamento do tema, sugere-se expandir o período, a análise em outros campos de estudos que tenham interface com a Ciência Contábil. Ao se ampliar o escopo de análise tanto do Qualis quanto da abrangência de periódicos. As investigações podem utilizar os critérios de inclusão para definição de pesquisa crítica sugeridos por Batista dos Santos, Alloufa e Nepomuceno (2010) com os pares dialéticos para pesquisa crítica embasados no estudo de Adorno e Horkheimer (1985). De outro modo, pode-se realizar a segmentação do que pode ser considerado inscrito na Teoria Crítica ou situado em outras abordagens críticas na contabilidade, como proposto em Faria (2009) ao estudar o campo dos estudos organizacionais.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024005	1-22	2024
---	------	----------	------	------

As implicações práticas dessa investigação, especialmente considerando os desafios socioeconômicos, ambientais e climáticos dos países em desenvolvimento, indicam a necessidade de a comunidade epistemológica contábil construir aberturas em espaços institucionais que fomentem e oportunizem aberturas às outras abordagens teóricas e metodológicas para ensino e a pesquisa contábil. Tais espaços poderiam ser incitados por meio de chamadas em periódicos, pelo desenho de linhas de investigação em programas de formação, discussões em congressos e eventos, pela elaboração de projetos pedagógicos e estruturas curriculares dentre outras estratégias.

## REFERÊNCIAS

- Adorno, T., & Horkheimer, M. (1985). *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. ALMEIDA, GA Rio de Janeiro: JORGEZAHAR, 1947, 121. 1. ed. [S. l.]: Zahar, 1985. v. 224. ISBN 857110414X.
- Alawattage, C., Arjaliès, D. L., Barrett, M., Bernard, J., de Castro Casa Nova, S. P., Cho, C. H., Cooper, C., Denedo, M., D'Astros, C. D., Evans, R., Ejiogu, A., Frieden, L., Ghio, A., McGuigan, N., Luo, Y., Pimentel, E., Powell, L., Pérez, P. A. N., Quattrone, P., ... Sorola, M. (2021). Opening accounting: a Manifesto. *Accounting Forum*, 45(3), 227–246. <https://doi.org/10.1080/01559982.2021.1952685>
- Amaral, A. de S., Santos, A. F. dos, & Oliveira, A. B. S. (2022). Mitologias: Controladoria, Resultado Econômico e Transcendência. *Revista De Contabilidade Do Mestrado Em Ciências Contábeis Da UERJ*, 27(2), 140–162. <https://doi.org/10.12979/rcmccuerj.v27i2.79879>
- Andrew, J., Cooper, C., Gendron, Y. (2021) Open Letter from the Editors of *Critical Perspectives on Accounting*. [S. l.], 25 mar. 2021.
- Anjos, L. C. M., da Silva, D. J. C., Ribeiro Filho, J. F., & Lopes, J. E. G. (2012). Contabilidade e o Imaginário Popular: Contando Versos na Literatura de Cordel. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 16(3), 31-45. <https://doi.org/10.12979/rcmccuerj.v16i3.5420>
- Arjaliès, D.-L., Gendron, Y., Lehman, C., Navarro Pérez, P. A., de Lima, J. P. R., Casa Nova, S. P. d. C., Stoner, G. and Vera-Colina, M. A. (Eds.) (2021) *Breaking Boundaries: (Counter) Accounts During the Pandemic - Letters for Future Generations*. University of Western Ontario. ISBN 9780771431630
- Batista-dos-Santos, A. C., Alloufa, J. M. D. L., & Nepomuceno, L. H. (2010). Epistemologia e metodologia para as pesquisas críticas em administração: leituras aproximadas de horkheimer e adorno. *Revista de Administração de Empresas*, 50, 312-324. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902010000300007>
- Baxter, J., & Chua, W. F. (2006). 3 Reframing management. *Contemporary issues in management accounting*, 42.
- Bilhim, J., & Gonçalves, A. (2021). Epistemological Approaches and Pluralism in Accounting Research: beyond the dominant paradigm. *Ciências e Políticas Públicas / Public Sciences & Policies*, 7(1), 77–92. <http://dx.doi.org/10.33167/2184-0644.CPP2021.VVIIIN1/pp.77-92>

- Burrell, G., Morgan, G., & Author. (2016). Sociological Paradigms and Organizational Analysis: Elements of the Sociology of Corporate Life. In *The British Journal of Sociology* (Vol. 32, Issue 3).
- Capelari, M. G., Afonso, Y. B. G. D. A., Singer, D. D. C. S., & Goncalves, A. D. O. (2014). Alberto Guerreiro Ramos: Contribuições da redução sociológica para o campo científico da administração pública no Brasil. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 15, 98-121. <https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p98-121>
- Chua, W. F. (1988). Interpretive sociology and management accounting research—a critical review. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. <https://doi.org/10.1108/EUM0000000004624>
- Clarke, T., Clegg, R.S. & Colado, I.E. (2000). Estudios Organizacionales y Paradigmas Gerenciales: Elementos Esenciales de una Nueva Retórica. *Denarius*, (01), 121. <https://denarius.izt.uam.mx/index.php/denarius/article/view/355>
- Costa, R. S., & Fonseca, A. C. (2017). A Utilização da Etnografia na Pesquisa em Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 40. [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i1.14173](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i1.14173)
- Crocco, F. L. T. (2009). Georg Lukács E a Reificação: Teoria Da Constituição Da Realidade Social. *Kínesis - Revista de Estudos Dos Pós-Graduandos Em Filosofia*, 1(02), 49–63. <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2009.v1n02.4308>
- Davel, E., & Alcadipani, R. (2003). Estudos críticos em administração: produção científica brasileira nos anos 1990. *Revista de Administração de Empresas*, 43(4), 72–85. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902003000400006>
- De Sousa Santos, B. (2019). O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. *Autêntica*.
- Faria, J. H. D. (2009). Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. *Cadernos EBAPE. br*, 7, 509-515. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000300009>
- Fleck, A. (2017). Afinal de contas, o que é teoria crítica? Princípios: *Revista de Filosofia*, 24(44), 97-127. <https://doi.org/10.21680/1983-2109.2017v24n44ID12083>
- Fonseca, J., Matitz, R., & Chaerki, J. (2022). A diversidade humana em estudos de gestão e estratégia: Um estudo bibliométrico. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 24(3), 123-145. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i3.4190>
- Freyenhagen, F. (2017). *Critical Theory's Philosophy*. Cambridge Companion to Philosophical Method, ed. by Giuseppina D'Oro and Søren Overgaard. Cambridge: Cambridge University Press, Ch. 18.
- Gomes, L. R. (2012). Teoria crítica e educação política em Theodor Adorno. *Revista HISTEDBR On-Line*, 10(39), 286. <https://doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639731>
- Gonçalves, A. O., Bilhim, J. A. F., De Rezende, R. B., & Gonçalves, R. S. (2021). Accountability and social control: How the process works [Prestação de contas e controle social: Como o processo funciona]. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 15(61). <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2021.166382>
- Goya, W. (2013). O valor espiritual da razão, segundo Erich Fromm. *Revista On-line IPOG Especialize*, Goiânia, n. 5
- Habermas, J. *Direito e Democracia: Entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 177 p. v. 1.

- Hassard, J. (1996). Positivism, Paradigms and Postmodernity. In: *SOCIOLOGY and Organization Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, cap. 3 - From functionalism to fragmentation, p. 49-75.
- Homero Junior, P. F. (2021). Reflexões sobre a prática da pesquisa crítica em contabilidade no Brasil: uma nota autobiográfica. *REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 225-242, Junho 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i2.2823>.
- Homero Junior. (2023). Para Que(m) Serve a Pesquisa Contábil? Uma Análise Crítica do Discurso do Primeiro Fórum Acadêmico-Profissional da ANPCONT. *Sociedade Contabilidade E Gestão*, 17(3), 1–20. [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v0i0.53861](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.53861)
- Honneth, A. (1980). *Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais*. 1. ed. São Paulo: 34, 2003. 147 p. Benjamin, Walter; Horkheimer, Max; Adorno, Theodor W.; Habermas, Jurgen. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultura, 49 p.
- Honneth, A. (2009). *Luta por reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais*. Tradução de Luiz Repa. 296 p. 2. ed. ISBN 978-85-7326-281-0 2003.
- Hopper, T., & Powell, A. (1985). Making Sense of Research Into the Organizational and Social Aspects of Management Accounting: a Review of Its Underlying Assumptions [1]. *Journal of Management Studies*, 22(5), 429–465. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1985.tb00007.x>
- Iudícibus, S., Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J. E. G., & Pederneiras, M. M. M. (2011). Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “Teoria tradicional e Teoria crítica”. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 8(4), 274-285. <http://dx.doi.org/10.4013/base.2011.84.01>
- Kuhn, T. (2020). The structure of scientific revolutions. In *Knowledge and Postmodernism in Historical Perspective: Vol. II (Issue 2)*. <https://doi.org/10.5840/philstudies196413082>
- Laughlin, R. (2007). Critical reflections on research approaches, accounting regulation and the regulation of accounting. *British Accounting Review*, 39(4), 271–289. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2007.08.004>
- Lukka, K., & Vinnari, E. (2014). Domain theory and method theory in management accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(8), 1308-1338. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2013-1265>
- Major, M. J. (2017). Editorial: Positivism and “alternative” accounting research. *Revista Contabilidade e Finanças*, 28(74), 173–178. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201790190>
- Marcondes, D., Japiassú, H. (2001). *Dicionário Básico da Filosofia*. 3. ed. [S. l.]: Zahar.
- Marx, K. (2011). O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo. In: *MARX, Karl. O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo*. 2º. ed. [S. l.]: Bom tempo. cap. Capítulo I, p. 121-128. ISBN ISBN-10.
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., & Stewart, L., PRISMA-P Group. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis...*Systematic Review*, 4(1). <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- Moizer, P. (2009). Publishing in accounting journals: A fair game? *Accounting, Organizations and Society*, 34(2), 285–304. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2008.08.003>

- Morales, J., Sponem, S. (2017). You too can have a critical perspective!: 25 years of Critical Perspectives on Accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, [s. l.], v. 43, p. 149-166. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpa.2016.09.003>
- Morgan, G. (2005). Paradigmas, Metáforas E Resolução De Quebra-Cabeças Na Teoria Das Organizações. *Revista de Administração de Empresas*, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 58-71. Disponível em: <https://hml-bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37103>
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2013). Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(4), 503–519. <https://doi.org/10.1590/s1679-39512013000400003>
- Nascimento, A. R. do, Junqueira, E., & Martins, G. de A. (2010). Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), 1113–1133. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552010000700008>
- Nobre, M. (2004). *A Teoria Crítica: Filosofia Passo a Passo* 47. Brasil: Zahar, 69 p.
- Paes de Paula, A. P. (2016). Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(1), 24 a 46. Recuperado de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/31419>
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*.372
- Pavão, J. B., & Silva, D. V. D. (2014). *Filosofia do Direito: da filosofia à jusfilosofia*. Goiânia: Editora PUC Goiás
- Power, M., & Laughlin, R. (1992). Critical theory and accounting. *Critical management studies*, 21(5), 441-465.
- Ramos, A. G. (1981). *A Nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Roslender, R. (2018). Critical theory in accounting research. In *Methodological Issues in Accounting Research: Theories and Methods*. Spiramus. Recuperado de: <https://vbn.aau.dk/en/publications/critical-theory-in-accounting-research>
- Ryan, B., Scapens, R. W., Theobald, M. (2002). *Research Methods and Methodology in Finance and Accounting*. 2. ed. [S. l.]: Cengage Learning Emea, 243 p. ISBN 978-1861528810.
- Santos, R. B. dos, & Rezende, A. J. (2019). Os paradigmas e construtos em contabilidade tributária: Tendências e oportunidades de pesquisa. *Revista De Contabilidade Da UFBA*, 13(2), 39–61. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v13i2.28618>
- Sardeiro, L. D. S. M., & Bilhim, J. A. de Faria (2021). Normatização Contábil dos Riscos Climáticos: um ensaio sobre a atuação no interesse público do IASB. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 45050-45078. <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.29358>
- Sauerbronn, F. F., & Lourenço, R. L. (2016). Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99>
- Sauerbronn, F. F., Homero Junior, P., Castañeda de Araujo, M., Medeiros de Carvalho, T. F., & Resende de Lima, J. P. (2023). Pesquisa crítica em contabilidade: um campo de

possibilidades. Revista Mineira De Contabilidade, 24(3), 4–11.  
<https://doi.org/10.51320/rmc.v24i3.1579>

- Scherer, A. G. (2008). Critical theory and its contribution to critical management studies.
- Souza, M. T. , Silva, M. D. , & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein* (São Paulo), 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Theóphilo, C. R. (1998). Algumas reflexões sobre pesquisas empírica em contabilidade. *Caderno de Estudos*, 19, 01–08. <https://doi.org/10.1590/s1413-92511998000300001>
- Tinker, T. (1985). *Paper prophets: A social critique of accounting*. Greenwood.
- Trovo, M. C. (2009). Teoria Crítica E Luta Por Reconhecimento: Axel Honneth Em Pauta Critical Theory and the Struggle for Recognition: Assigning Axel Honneth. 9–26. Recuperado de: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/5255>
- Vecchia, L. A. D., Mazzioni, S., Poli, O. L., Moura, G. D. (2018). *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3. [http://dx.doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i3.20033](http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.20033)
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>